

A PERSPECTIVA DIALÓGICA BAKHTINIANA: IMPORTÂNCIA DO DIALOGISMO PARA A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NA COMUNIDADE ESCOLAR

XAVIER, Ian¹
BARBOSA, Annyzabele²

RESUMO: O ambiente escolar é um dos espaços da sociedade moderna que mais se promove a comunicação, é também um ambiente de trocas, aprendizados e experiências, por isso é necessário a construção de comunicações saudáveis, em todos os parâmetros. De acordo com esse pensamento, o autor Russo Mikhail Mikhailovich Bakhtin desenvolveu em seus estudos o conceito de dialogismo, área que busca quebrar o monopólio da verdade estabelecida e dar espaço para as relações democráticas dentro da comunidade escolar, através do diálogo. Esse conceito, quando aliado às práticas da comunicação não violenta (CNV) forma um instrumento poderoso contra a realidade opressora das verdades constituídas que oprimem contextos e verdades diferentes, logo nenhuma fala deve ser dissociada de seu contexto, de seu ethos político ideológico e de seu substrato socioeconômico, com finalidade na destituição de preconceitos, comunicação precária e relações desagradáveis. Dessa forma, é indiscutível a necessidade de promover comunidades escolares inclusivas, empáticas, seguras, respeitadas e construtivas, onde todos tenham a liberdade de se expressar, aprender e interagir de maneira saudável. O objetivo deste estudo foi abordar as noções de diálogo e dialogismo tecidos por Mikhail Bakhtin em seus estudos e explorar suas implicações práticas para o estabelecimento da comunicação não violenta no contexto escolar. Ademais, utilizou-se a coleta de dados, por meio de vivências observatórias como alunos bolsistas do PIBID na sala de aula do ensino médio; pesquisa bibliográfica para suporte teórico mediante abordagem qualitativa. Após a discussão, evidenciou-se que para desenvolver essas práticas é necessária uma mudança cultural intensa, incluindo a formação de educadores e gestores, além do compromisso com a comunidade escolar através do diálogo aberto e respeitoso. As práticas da Comunicação Não-Violenta oferecem uma abordagem essencial para a comunidade escolar, a qual aponta e efetiva um ambiente respeitoso, empático que usa o diálogo genuíno como base.

PALAVRAS-CHAVE: DIALOGISMO; CNV; COMUNIDADE ESCOLAR.

¹ Graduando em Licenciatura em Letras à Distância com Habilitação em Língua Portuguesa, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, IFPB, *Campus* João Pessoa, ian.xavier@academico.ifpb.edu.br

² Graduando em Licenciatura em Letras à Distância com Habilitação em Língua Portuguesa, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, IFPB, *Campus* João Pessoa, annyzabele.araujo@academico.ifpb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um dos espaços da sociedade moderna que mais se promove a comunicação, da qual os sujeitos se relacionam verbalmente e linguisticamente, criando relações, diálogos, sentimentos, sensibilidade e potencialização das ações interpessoais entre os alunos. Dessa forma, o contexto pedagógico busca promover a verdadeira cidadania através da educação, na tentativa de erradicar as consequências de um Brasil colonialista pautado nas estruturas de dominação europeia, isto é, para que a comunicação entre os sujeitos da comunidade escolar seja relativamente saudável, as antigas amarras do passado histórico, cuja estrutura social baseia-se há décadas, de dominação, hierarquia e poder, precisam ser suprimidas, com finalidade na produção de uma consciência empática na comunidade escolar.

De acordo com esse pensamento, o autor Russo Mikhail Mikhailovich Bakhtin desenvolveu em seus estudos o conceito de dialogismo, o qual teve como fonte de investigação os personagens dos romances, como também observou romancistas renomados como, Dostoiévski. Com uma contribuição significativa nos estudos acerca dos diálogos nas vivências sociais e o impacto causado no indivíduo, o autor assevera que esse diálogo não está condicionado a um pensamento individual do ser, da realidade e do mundo; não seria também uma instância e cenário de resolução de conflitos e embates; mas um local de trocas, reflexões e conscientização de uma realidade social e coletiva.

De fato, só no outro indivíduo me é dado experimentar de forma viva, estética (e eticamente), convincente a finitude humana, a materialidade empírica limitada. O outro me é todo dado no mundo exterior a mim como elemento deste, inteiramente limitado em termos espaciais; em cada momento dado eu vivencio nitidamente todos os limites dele, abranjo-o por inteiro com o olhar e posso abarcá-lo todo com o tato[...] (Bakhtin, 2011, p. 34)

A presente pesquisa visa, à luz do exposto, a comprovação da perspectiva dialógica de Bakhtin como fator indispensável para complementação da Comunicação não violenta (CNV) no contexto de sala de aula. Ela foi desenvolvida durante nossa participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Do-

cência (PIBID) em escola de educação básica do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Sendo, a prática observatória das aulas ministradas em série do 3º ano médio como resultante das conclusões levantadas para o desenvolvimento do referido trabalho. Haja vista, o aumento dos níveis de agressões verbais, psicológicas e físicas sofridas em casa ou em outros contextos sociais, como também, os fracassos no estabelecimentos de diálogos saudáveis, desde a formação de grupos para a produção de um seminário até às escolhas mais significativas na adolescência, como escolher um curso superior, o jovem aluno se retrai suficientemente ao ponto de criar pensamentos sólidos que vão contribuir para conceitos negativos que os dominará.

Com isso, entrelaçado ao conceito de dialogismo, primando o diálogo formativo e ativo de cada um, partindo de um preceito que condiciona o indivíduo a um extenso processo de formação inalcançado, mas progressivo, ou seja, sem verdades absolutas que aprisionam o intelecto humano, as práticas da Comunicação não Violenta “Uma forma de comunicação que nos leva a nos entregarmos de coração”(ROSEMBERG, 2006, p. 21) são indispensáveis para a promoção da educação no mundo atual e real, porquanto tendo os pilares da observação, sentimento, necessidade e pedido/estratégia, capacitará o sujeito na busca por identidade, equilíbrio da interdependência, no melhoramento do que é necessário em si e no poder de ajudar o outro.

2 METODOLOGIA

É indiscutível a necessidade de promover comunidades escolares inclusivas, empáticas, seguras, respeitadas e construtivas, onde todos tenham a liberdade de se expressar, aprender e interagir de maneira saudável. Os índices de violência têm aumentado a cada ano, juntamente com outras formas de comunicação agressiva nas escolas, afetando o bem-estar de todos que compõem o ambiente escolar. A partir disso, a Comunicação Não- Violenta (CNV) pode ser usada de forma efetiva para combater esses problemas ao desenvolver a empatia, a escuta ativa, o respeito e a expressão autêntica, com isso, incorporar as bases teóricas da perspectiva dialó-

gica de Bakhtin ao contexto da CNV pode oferecer uma fundamentação para compreender a complexidade das interações humanas e a utilização do diálogo como ferramenta de transformação social. Bakhtin valoriza a diversidade de perspectivas, a interdependência e a multiplicidade de vozes, conceitos que reforçam a CNV, promovendo um ambiente escolar que valorize o diálogo e a cultura de paz, contribuindo para a criação de sujeitos atentos, cooperativos e que participem ativamente da sociedade.

A comunicação conflituosa e ineficaz dentro das escolas resulta em tensões, desentendimentos e apatia entre os membros da comunidade escolar. Como investigação central, este estudo aborda como os princípios dialógicos propostos por Bakhtin podem oferecer uma teoria firme para a implementação de práticas da Comunicação Não-Violenta (CNV), com o intuito de transformar o ambiente e a interação escolar, fazendo de um espaço empático, respeitoso e coletivo. O problema aprofunda a busca de estratégias efetivas para desenvolver um diálogo inclusivo e produtivo.

Ademais, utilizou-se a coleta de dados, por meio de vivências observatórias como alunos bolsistas do PIBID na sala de aula do ensino médio; pesquisa bibliográfica para suporte teórico mediante abordagem qualitativa. Dessa forma, acreditamos na demonstração de como a teoria dialógica de Bakhtin incentiva a prática da Comunicação Não-Violenta (CNV) em comunidades escolares, enfatizando a importância do diálogo e empatia para uma convivência efetiva no ambiente escolar, além de promover o desenvolvimento de uma cultura de paz no contexto educacional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

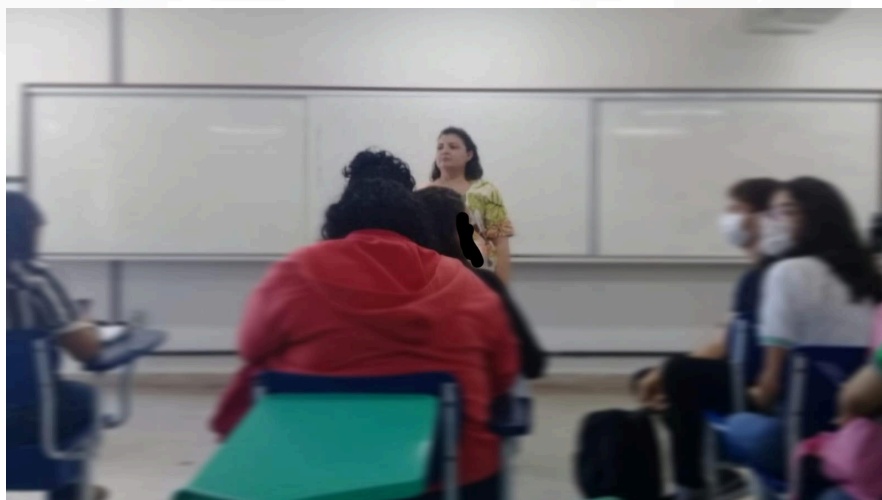
Segundo Bakhtin (2012), é no encontro dialógico que há uma efetiva comunicação entre as pessoas, construindo um desenvolvimento mútuo. A partir disso, há a relação essencial para a efetivação da Comunicação Não-Violenta (CNV) em comunidades escolares, como o que é proposto por Marshall B. Rosenberg em “Educação para uma vida mais plena”. A CNV busca incentivar relações empáticas e respeitadas, como também o desenvolver a cultura de paz, resolvendo conflitos de

maneira pacífica, colocando em prioridade as necessidades coletivas e os sentimentos. É possível perceber como as bases teóricas dialógicas de Bakhtin colaboram com as práticas da CNV, transformando as relações no ambiente escolar.

Para Bakhtin o diálogo é a base da vida social e cultural, a partir disso, a linguagem em sua natureza é viva e mutável, sendo indispensável na interação entre os indivíduos. “Comunicar-se é nada menos que o ápice do fato da vida estabelecer-se como relação” (PELIZZOLI, 2012, p.2). A CNV, conceito desenvolvido por Marshall B. Rosenberg, enfatiza a escuta ativa, a expressão genuína, o respeito mútuo e a empatia. As duas abordagens desenvolvem um entendimento sobre a importância do diálogo, sem espaços para violências, apatias ou desrespeito. Incorporar as duas teorias na comunidade escolar podem transformar a interação entre os membros, estabelecendo um ambiente cooperativo, valorizando o respeito e a compreensão, aprendendo a comunicar as necessidades e sentimentos de uma forma positiva, reconhecendo também as necessidades do outro. “Julgamentos, críticas, diagnósticos e interpretações dos outros são todas expressões alienadas de nossas próprias necessidades e valores” (ROSENBERG, 2006, p. 95)

Para desenvolver essas práticas é necessária uma mudança cultural intensa, incluindo a formação de educadores e gestores, além do compromisso com a comunidade escolar através do diálogo aberto e respeitoso. Essa mudança não só transforma as relações no ambiente escolar, mas prepara os indivíduos a terem relações mais respeitadas, compassivas e a fomentação de serem mais ativos em suas comunidades, desenvolvendo a empatia e interações mais cooperativas, harmoniosas e compreensivas.

Figura 01. Aula sobre “As práticas da CNV” (Comunicação não Violenta) com observação dos Bolsistas do PIBID.



Fonte: IFPB, autoria própria, 2023.

Figura 02. Aula sobre “As práticas da CNV” (Comunicação não Violenta) com observação dos Bolsistas do PIBID. Momento de mesa-redonda.



Fonte: IFPB, autoria própria, 2023

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações teóricas entre a perspectiva dialógica de Bakhtin e Comunicação Não-Violenta (CNV) no ambiente escolar efetivam o potencial transformador das duas abordagens na educação, enriquecendo as interações educacionais e cultivando uma comunidade escolar saudável e empática, que incentiva habilidades

de comunicação essenciais para a vida, formando sujeitos que reconhecem a si mesmo e os outros.

É perceptível que tais perspectivas enfrentam desafios notórios, principalmente relacionados à resistência institucional e o compromisso com a formação e o desenvolvimento profissional dos membros educacionais. Todavia, os pontos positivos superam esses desafios, construindo uma estrutura que valoriza a comunicação com bases da educação respeitosa, tornando a escola um espaço de conflitos resolvidos de maneira efetiva e que cada necessidade é ouvida e valorizada.

Em suma, a relação da perspectiva dialógica de Bakhtin e as teorias desenvolvidas com a prática da Comunicação Não-Violenta oferecem uma abordagem essencial para a comunidade escolar, efetivando um ambiente respeitoso, empático que usa o diálogo genuíno como base, não somente para o desenvolvimento acadêmico dos alunos; como também, na transformação desses indivíduos como cidadãos conscientes e compassivos com todos, transcendendo o ambiente escolar, valorizando a formação completa, enxergando as complexidades das relações humanas, a inteligência emocional, a propagação da cultura de paz e a sensibilidade.

5 AGRADECIMENTOS

- Essa pesquisa é o resultado de um esforço coletivo e de uma série de apoios fundamentais que tornaram possível a sua realização. Primeiramente, gostaríamos de agradecer à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), cujo suporte foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho, incentivando à pesquisa e representando um pilar para o avanço científico e acadêmico no Brasil.
- Ao PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), por nos oferecer uma formação inestimável ao desenvolver práticas pedagógicas inovadoras e essenciais para esta pesquisa. O programa tem um papel indispensável na nossa formação como pesquisadores e educadores, transcendendo o ambiente acadêmico.

- Ao Instituto Federal da Paraíba, que nos forneceu recursos importantes para a pesquisa, além de um ambiente acadêmico rico, provendo estrutura, apoio e formação.
- À Kelly Inocência, coordenadora de área no PIBID, cuja liderança foi essencial para o sucesso desta pesquisa.
- À Ericka Anulina, que nos traz o olhar mais humano, empático e respeitoso que poderíamos receber. Sempre acolhendo, orientando, aconselhando e se dedicando. Sua orientação e estímulo constantemente nos encorajaram a perseguir a excelência, superando desafios e compartilhando conhecimentos que vão além do ambiente acadêmico.

Além dos apoios acadêmicos e profissionais, estendemos nossos agradecimentos:

- Eu, Annyzabele de Araújo, agradeço à minha família, meu porto seguro e força durante toda essa jornada.
- À Painho, agradeço por cuidar de mim, proporcionando-me privilégios e oportunidades que superaram minhas expectativas, incentivando para que eu sempre perseguisse meus sonhos.
- À Nil, meu pilar de amor e fé, obrigada por estar sempre ao meu lado com suas orações que acalmam a alma.
- Às minhas avós, Lourdes e Odete, minhas mães na Terra, obrigada pela oportunidade de ser tão amada e cuidada por vocês, isso me moldou, sem vocês eu não estaria aqui hoje.
- À Letícia, obrigada por sua paciência incansável, sua preocupação atenta, seu amor incondicional e a sua capacidade de trazer luz aos meus dias mais cansativos. Este trabalho é um reflexo do amor, sacrifício e fé que vocês depositaram em mim.
- Eu, Ian X. de Araújo, estendo minha gratidão à minha mãe, que tem sido meu baluarte em exemplo de superação e encorajamento.
- À minha esposa, pelo fato de sempre estar do meu lado, me apoiar e acreditar no meu potencial.

